

0 livro
1102199
43 18

Partido Verde pede abertura de inquérito para apurar desmatamento em Petrópolis

Prefeitura é acusada de ampliar área de lixão na Reserva Biológica de Tinguá

• Os ambientalistas continuam em pé-de-guerra com a Prefeitura de Petrópolis. Às 11h de hoje, o Partido Verde vai procurar a Curadoria de Meio Ambiente do Ministério Público para pedir a abertura de inquérito civil contra o município, que teria desmatado área de reserva ecológica para ampliar a capacidade do aterro sanitário. A Prefeitura garante que abriu o caminho, que tem entre quatro e seis metros de largura, para realizar contenção de encostas. A pendenga começou no mês passado com a escolha de um terreno em Itaipava para onde o aterro seria transferido, mas o prefeito Leandro Sampaio voltou atrás e revogou o decreto.

— No caso do terreno em Itaipava, ficou caracterizado um crime do município. Um crime duplo, já que a área é de reserva e o lixão poderia contaminar as nascentes do local. Nós estamos pedindo a abertura do inquérito para apurar as responsabilidades — disse o ex-candidato à Prefeitura

Gérson Valle, diretor regional do PV.

Na segunda-feira, técnicos do Ibama estiveram na área desmatada com um equipamento de localização GPS (sigla, em inglês, para Sistema de Posicionamento Global) para determinar se a região está dentro da Reserva Biológica de Tinguá. No entanto, o aparelho não funcionou, o que obrigou os técnicos a iniciarem um levantamento cartográfico, mais lento e trabalhoso.

Partido Verde sugere terreno em Areal para receber aterro

A Prefeitura continua procurando um terreno que apresente condições ideais para receber o aterro sanitário, mas ainda não o encontrou. Para os representantes do Partido Verde, o local escolhido deve ser uma área plana e de pasto. De preferência, em uma região que possa servir de depósito também aos municípios vizinhos de Areal e Três Rios. Para o PV, Areal oferece boas con-

dições, por ter muitos terrenos de pastagem próximos à BR-040.

Para Ana Lúcia Sigaud, do Movimento Ambientalista de Petrópolis e Adjacências (Mapa), a saída do impasse passa pela coleta seletiva de lixo.

— Acredito que poderiam escolher três ou quatro pontos menores para o aterro, desde que a coleta seletiva fosse feita porque a quantidade de lixo diminuiria. Evidentemente esses aterros não podem ser em uma área de floresta, como quer a Prefeitura — disse Ana.

A polêmica promete seguir porque o aterro sanitário já está com sua capacidade esgotada. O Ministério Público deu prazo até março para que a Prefeitura encontre novo local. No ano passado, o município assinara um termo de compromisso com o MP para fazer a transferência de dois aterros que funcionam em locais inadequados. A escolha da nova área deveria ser feita junto com a Feema e com o Ibama. ■